

Piso antiderrapante dá mais segurança em rua sinuosa

Asinuosa e húmida via que une o centro histórico da vila de Sintra às zonas rurais e às praias tem há duas semanas um piso antiderrapante vermelho. A experiência, dada pelo presidente da Junta de Freguesia local como inovadora, resulta do número de acidentes que se verificam na via, com tradução visível no número de muros derrubados.

"Os acidentes dão-se ao fim -de-semana com a malta dos copos que vem do centro da vila para a ribeira, a zona rural e praias como a das Maças", explicou, ao JN, um morador, dando conta dos problemas que se verificam nas várias ruas de acentuado declive e diversas curvas e contra-curvas bordejadas por muros riscados pelas viaturas.

noruega
portugal
jécia . suíça
austrália . áu
nda . can

Patrocínio

A Rua de Soto Maior, que vai entroncar perpendicularmente na Estrada do Carvalheiro, foi já palco de diversos acidentes. O final da longa Rua de Soto Maior já recebeu porções do piso antiderrapante vermelho que deve não só melhorar as condições de aderência ao piso - que normalmente se apresentava húmido devido à vegetação e ao clima da serra de Sintra -, como alertar para necessidade de reduzir a velocidade.

Mas quem entre na Estrada do Carvalheiro depara-se com um panorama pouco vulgar tanto à esquerda como à direita do cruzamento das ruas, os muros das velhas quintas estão derrubados. "A situação já era má, mas piorou muito quando a Rua de Soto Maior passou a ter apenas o sentido descendente o que faz com que os condutores desçam a rua ainda mais rapidamente. A solução melhor era, com este piso antiderrapante, voltar a colocar os dois sentidos de forma a que eles andem com mais cuidado", disse o mesmo morador.

Mesmo na intersecção entre as duas ruas está a casa de Cristina Rodrigues, uma das poucas moradoras da Estrada do Carvalheiro. "Desde que a rua passou a ter um só sentido é raro o dia em que não se despista um carro (desciam a alta velocidade a Rua de Soto Maior, embatiam nos muros e caíam pela ribanceira)", contou a moradora, admitindo que a colocação do piso vermelho diminuiu os acidentes "Acordava muitas vezes a meio da noite ou com desastres ou com sonhos sobre desastres". E aponta as marcas de travões a fundo das "experimentações" do piso novo. Nos buracos que se sucedem nas várias curvas da Estrada da Carvalheira há restos de pára-choques e de faixas branca e vermelha. À direita desta casa está um muro derrubado em mais de três metros e, do lado esquerdo, está outro de mais de seis metros. O maior buraco tem mais de 12 metros.

Segundo Adriano Filipe, presidente da Junta de São Martinho, na Rua de Soto Maior registaram-se mais de 50 acidentes em 2003 e deixou de ter dois sentidos porque a estrada, com 5.5 metros de largura, torna difícil as avaliações de culpa por parte das companhias de seguros.

Este piso deverá ser colocado noutros pontos críticos já identificados no concelho. Fonte da autarquia deu como exemplo a Rua da Quinta da Barota, em Massamá Norte, ou algumas ruas de Monte Abraão, para explicar que a colocação do piso não se limitará à freguesia de São Martinho.

Piso

O piso vermelho antiderrapante, espesso e rugoso, permite uma melhor aderência dos pneus e alerta para o perigo da via. Inglês, custa 200 euros o metro quadrado e foi posto na Rua de Soto Maior, Estrada do Carvalheiro e em Colares junto a uma escola.

Prejuízos

O presidente da Junta de São Martinho, Adriano Filipe, assegurou , ao JN, que os estragos feitos, nos últimos meses, pelas viaturas que perderam o controle nas descidas e derrubaram os muros das ruas em causa vão ser suportados pela Câmara de Sintra.

Pedro Cerejo

publicado a 2005-03-30 às 00:00

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=500387

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados